

O TELEPHONE.

ORGÃO IMPARCIAL

PIAUI

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ

THERESINA

ANNO VII

25 DE JUNHO DE 1889

Nº 311

A VISOS

O pagamento de assignaturas e publicações de interesse particular—é feito adiantadamente.

Os artigos do CAMPO NEUTRO devem vir responsabilizados na forma da lei, sem o que não serão admitidos.

TELEGRAMMA

Rio, 23.

Capitão Mariano Gil.

Vou abrir um credito de 50 contos para socorrer as victimas da secca nessa provincia. Mandarei tambem alim de ser com ella distribuida uma provisao de farinha.

Estão nomeados 2 engenheiros que irão breve continuar o serviço de desobstrucção e melioramento do rio Parnahyba. O director geral dos telegraphos de accordo comigo deu ordem para activar-se o prolongamento da linha telegraphica de Theresina a cidade da Parnahyba.

BARÃO DE LORETO.

O TELEPHONE

25 DE JUNHO.

ANNIVERSARIO.

Completa hoje 27 annos de sua preciosa existencia o distincto maranhense, exm. sr. dr. Raymundo José Vieira da Silva.

Por tão auspicioso facto apresenta a s. exc. as suas respeitadas felicitações

A REDACÇÃO DO «TELEPHONE.»

O Exm. Sr. Dr. Vieira da Silva.

Devo deixar amanhã a administração desta provincia o distincto maranhense, exm. sr. dr. Raymundo José Vieira da Silva, depois de um governo de nove mezes.

A retirada de s. exc. do alto posto que lhe confiara o patriótico gabinete 10 de Março, foi, como é sabido, determinada pela evolução politica que acaba de operar-se no

paiz, da qual resultou a ascensão do partido liberal.

Dada a mutação no proscenio politico, solicitou para logo s. exc. a sua exoneração e foi-lhe esta concedida, pedindo-lhe, porém, o gabinete que se mantivesse no governo até passal-o ao 2.º vice presidente nomeado, o exm. sr. dr. Firmino de Souza Martins, que deve amanhã ser empossado.

Da administração do illustre maranhense é bem succinta a historia; mas esta offerece o raro exemplo de se haver deslizado por entre os applausos geraes—acatada e festejada por todos—amigos e adversarios—, caso realmente digno de nota, por ser o unico talvez que tenha de consignar a historia do Piauihy.

Com effeito, não houve na provincia inteira—uma só voz dissidente!

E, o que mais notavel torna o facto—é que não estava em quartéis de inverno a politica da provincia.

No seio do seu proprio partido rugia temerosa borrasca. Dividido em duas respeitaveis fracções, o partido conservador mantinha uma luta fratricida—luta cruel, de odios mesquinhos e vinganças miseraveis.

Era difficil a situação do governo provincial em presença de tal anomalia. Esta difficuldade, porém, soube s. exc. superar e de tal modo se houve que, sem se pronunciar por um dos grupos—mereceu o apoio franco e decidido de ambos.

O partido liberal, tendo por seu illustre pae a maior veneração, recebeu-o em sympathica espectativa e s. exc. soube corresponder cavalheirosamente a essa delicada attitud, satisfazendo os justos reclamos da opposição, pelo que mereceu desta todas as attentões e preitos.

Se na parte puramente politica de sua administração foi o exm. sr. dr. Vieira da Silva bastante feliz, não o foi menos no que concerne a economia da provincia.

S. exc. zelou os dinheiros publicos. Foi um administrador economico.

Se não melhorou o nosso estado financeiro foi porque as mesmas causas que actuarão nas passadas administrações, perduram ainda, arrastando fatalmente a provincia ao triste estado em quo se acha.

Assoberbada por uma crise tremenda, temos visto desde alguns annos decrescerem rapidamente os rendimentos da provincia, de modo tal, que o mais ingente esforço seria impotente para embargar o passo vertiginoso ao nosso descabro financeiro.

A secca que flagella o Piauihy, reduzindo á proporções minimas a sua unica industria, mereceu do exm. sr. dr. Vieira da Silva a maxima attenção.

E' este, para nós, o lado mais sympathico do seu governo.

S. exc. foi incansavel em requisitar do governo geral os meios necessarios para socorrer as victimas de tão cruel flagello, e si, á principio, foram mal succedidas as suas reiteradas requisições, nada podendo fazer s. exc., logo que se achou de posse da autorisação necessaria, desveladamente procurou attender as necessidades do momento, abrindo creditos em quantia superior a 50:000\$000 de reis para socorrer a população desvalida, applicando-a a trabalhos necessarios, mediante paga razoavel.

Distribuindo essa importante somma aos diversos municipios da provincia, recommendou s. exc. fosse ella applicada a obras de utilidade, nas quaes encontrassem os desvalidos os meios de ganhar o pão quotidiano.

Neste patriótico intuito determinou s. exc. que fossem feitas muitas obras urgentemente reclamadas.

Entre outras, citaremos as seguintes, que attestarão para sempre os seus louvaveis intuitos:

Uma ponte sobre o riacho S. Domingos, obra de urgente necessidade;

A conclusão da Santa Casa de Misericórdia, serviço que vai muito adiantado, sob a direcção do digno provedor daquelle estabelecimento;

Melhoramento do açude de Campo-maior;

O patamar da igreja de S. Benedicto;

Reconstrucção da igreja da Regeneração;

Auxilio ás obras da capella do Natal;

O entulhamento dos terrenos pantanosos no centro da cidade da Parnahyba;

A abertura da estrada da Conceição, do porto, no rio Parnahyba á cidade de Oeiras;

E muitos outros serviços que estão sendo feitos em diversas partes, da provincia.

Alem destes importantes melhoramentos, s. exc. ordenou fossem feitos os taluds nos portos desta cidade, serviço autorisado pela verba orçamentaria vigente, e, faltando apenas um pequeno trecho para unir o arrampamento em construcção, determinou que fosse elle feito pelo ultimo credit

aberto á verba soccorros publicos, empregando-se nesse serviço os indigentes.

Informado de que em diversas localidades do interior grassavão molestias epidemicas, que estavam disimando a população, comissionou medicos para tratar dos doentes e forneceu as precisas ambulancias.

Attendeu, enfim, o exm. sr. dr. Vieira da Silva com louvavel solicitude aos elevados deveres do seu honroso cargo.

Mereceu sempre por isso os nossos encomios, e agora que s. exc. vai deixar a cadeira presidencial, temos satisfação em retribuir-lhe-os.

Felicitando á s. exc. por sua benéfica administração, desejamos-lhe uma feliz viagem e um risosinho futuro.

VARIEDADE.

O RAMO DE LARANJEIRA

I

A verdade é que parecia um anjo.

Aquelles olhos de um azul profundo, aquelle cabello castanho, o bastante claro para ter todos os reflexos do ouro e o sufficientemente escuro para accentuar as suas delicadas e correctas feições, e sobretudo aquelle talhe flexivel como um junco, faziam d'ella o que se chama um modelo de perfeições no physico.

No moral já era outra cousa. As suas amigas a accusavam de coquette, entre os não poucos homens que haviam posto os olhos n'ella, corria voz geral que era uma mulher p-rigosa, e não faltava quem dissesse que o seu amor ao luxo e ás joias era um abysmo sem fundo, prompto a engolir a riqueza mais solida.

Porém deviam ser calumnias propaladas pela inveja, porque aquelle rosto não podia occupar outra cousa que não fosse uma alma tão pura como o azul do céu. Os seus dezenove annos e a sua educação de menina animada desculpavam-lhe os defeitos.

O general bem o havia comprehendido. Como dizia, aos seus cincoenta e dois annos bem conservados convinha já a sua situação domestica, e fechando a sua vida de aventuras, na qual tinha interessado sempre o seu pingue patrimonio e nunca o seu coração, acabou por se enamorar de Trini, com alguma cousa da paixão do amante e muita do protector carinho de um pai.

Trini aceitara com orgulho aquelle amor.

Sentir sobre o seu braço o recamo dos seus galões, usar o mesmo nome que o heróe de tres cam-

panhas, e mais que tudo, substituir o eterno *lamban* de sua mãe pelas vistosas carruagens com que o general afagara o seu orgulho, eram cousas de sobra para não a fazer vacillar.

O pedido official havia-se feito em regra: os demorados tramites tinham-se abreviado o mais possível; os presentes tinham-se comprado e já não faltavam senão as ultimas minudencias. Antes de uma semana Trini teria concluido essa carreira para a qual não ha donzella que não se sinta com vocação.

II

A primeira cousa que o general se havia reservado com particular empenho, era o encargo do vestido nupcial da sua prometida. Indubitavelmente queria que fosse uma obra mestra e Trini, que conhecia aquelle desejo, esperava-o com a impaciencia com que espera o menino o brinquedo que lhe promettem.

Por fim, o vestido chegou. Era, com effeito, uma verdadeira maravilha de riqueza e de bom gosto, no que não se sabia que mais admirar: se a profusão e o custo das rendas de Malinas e Chantilly ou a ousadia do corte e a novidade do adorno.

Trini, ao vê-lo, sentiu um real desvanecimento. Tudo quanto de fantastico tinha imaginado nos seus sonhos estava muito abaixo da realidade. A sua poderosa imaginação não poderia ir tão longe como a do artista.

Entretanto assaltou-a de prompto uma duvida. Interpretaria o seu tom com toda a exactidão a incopiavel flexibilidade do seu talhe? Não desvirtuariam em nada aquellas suaves ondas de espuma a pureza das suas linhas?

Ficar mais tempo na incerteza era morrer.

Não pôde resistir a tentação, e com os nervosos movimentos de ave acoçada que lhe eram peculiares, pegou na caixa e fechou-se no tocador com a sua creada.

Um quarto de hora depois, sahia do inacessivel santuario recordando aquelle verso do poeta florentino:

Creatura bella bianco vestita

Para ter completa similhança com esses anjos adultos que se vêm nos quadros mysticos, não lhe faltavam mais que as azas. Até o circulo de impalpavel luz que rodeia aquellas figuras parecia desprender-se da immaculada nitidez do setim combinado com a ligeira côr de osso das rendas.

O vestido não fazia a mais ligeira prêga. Trini, ao vê-se fielmente copiada no vasto espelho, ficou satisfeita com duas cousas: a primeira a sua formosura, a segunda, aquella obra magistral de costuraria.

A sua immensa satisfação não lhe escapou nenhuma minudencia.

O general, que a contemplava com religioso arroubamento, sa-

bindo por fim do seu estese, perguntou-lhe:

— Não nota uma falta ?

— Nenhuma, apressou-se em dizer a menina.

— Não vê ahí sobre o seu coração uma presilha ?

— Ah sim, respondem Trini.

O general tirou de um dos bolsos um estojo, que apresentou aberto á futura desposada. Sobre o ferro de velludo azul destacava-se um diminuto ramo de laranjeira preso por um broche de brilhantes.

Trini collocou apressadamente aquelle trophéo da sua pureza no peito; porém, ou por que a presilha fosse um pouco grande, ou por que o alfinete que prendia o broche estivesse pregado com muita força, o ramo de laranjeira inclinou-se para o chão.

— Vae cabir, murmurou o general dirigindo um sorriso malicioso á mãe de Trini. Tenho inteira confiança na sua solidez.

A menina fez um ligeiro gesto de duvida, mas não insistio.

D'alli a meia hora, Trini, despojada das suas galas, voltava para o lado d'aquelle que muito breve havia de ser seu esposo.

III

A festa tinha sido esplendida. A capella da casa em que estreavam os recém-casados havia parecido uma ascua de ouro.

Um bispo havia deitado a bênção sobre os conjuges, e um delicado refresco puzera termo ás aborrecidas expansões de uma centena de convidados.

Para que não faltasse nada, até o ajudante do general, que servira de testemunha na boda, ostentava pela primeira vez as insignias do novo grão que a influencia do general lhe havia proporcionado. Deste modo contestava o afortunado esposo a maledicencia que se obstinava em vér no joven e esbelto capitão um dos mais rendidos adoradores de Trini.

A proximidade da hora em que o trem devia conduzir os recém-casados primeiro a fronteira e logo depois a Trouville, iniciara a dispersão geral. Apenas ficara algum extranho na casa. A mesma Trini, que todo dia não tivera outro cuidado senão certificar-se de que o ramo de laranjeira estava no seu lugar, fôra aos seus aposentos mudar a roupa do casamento pela da viagem.

Quando o general se viu só, sentio uma d'essas impaciencias que só as crianças e os velhos não podem dominar. Convenceu-se de que ninguém podia vel-o, e alargando o passo, como quem vae commetter uma acção má, dirigiu-se para o quarto de sua mulher.

A porta estava entreaberta. Só uma espessa cortina o separava do thezouro de que a egreja lhe acabava de fazer presente. Já ia para a levantar, quando se deteve de repente. Trini não estava só. O murmúrio da sua voz, tinnida e assustada, misturava-se com o da de um homem. O general ouviu clara e distinctamente estas palavras:

— Seres d'elle no nome, mas na realidade só tua.

Depois ouviu-se um duplo beijo.

O general, ébrio de furor, correu a cortina e penetrou no quarto.

Trini, ao vel-o, escapou-se dos braços do ajudante.

Um segundo depois sóu um tiro e o general com o revolver na mão, sahio pallido, porém, a passos seguros, d'aquelle lugar manchado de sangue.

A primeira pessoa que encontrou no seu caminho foi a mãe da que pouco antes lhe havia entrega-

do a sua mão diante do altar.

— Que é o que succede? perguntou a velha no cumulo da anciedade.

— Nada, respondeu o general com fria calma. Trini tinha razão: o ramo de laranjeira estava quasi a cabir e eu prendi-o!

Com effeito, a vela, ao buscar o coração da victima, penetrara através das pequenas folhas do ramo de laranjeira.

Angel B. Chavez.

CAMARA MUNICIPAL.

—::=(*)=::—

Reunião Ordinaria.

4.ª SESSÃO.

EM 11 DE ABRIL DE 1889.

Presidencia do Sr. Santos. Secretario M. Lopes C. Lima.

As 12 horas do dia, presentes os srs. Santos, Leal, Rabello, V. Carmo, J. Cunha, e M. Lima, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior com protesto do sr. M. Lima que diz não se achar esta fiel porque não contem integralmente a sua proposta de honorem; o sr. V. Carmo declara que a acta está fiel visto conter o transumpto exacto das propostas apresentadas e esta tem sido a praxe sempre seguida.

Foi prezente o parecer da commissão que fôra nomeada para examinar a pretensão do dr. Antonio José de Sampaio, sobre a construção de uma ponte no rio Parnabyba em frente a esta capital; opinando pela vantagem de semelhante idéa; posto em discussão foi approvado o referido parecer e neste sentido officiou-se a presidencia da provincia a quem se enviou dito parecer, sendo tambem devolvido o requerimento do dr. Sampaio.

Leo-se os seguintes officios da presidencia da provincia:

Um de 9 do corrente, sob n.º 917 declarando ficar inteirada da nomeação do porteiro desta camara Raymundo José dos Santos; outro da mesma data, sob n.º 918, dizendo estar sciente de haver esta camara convocado os trabalhos de sua 2.ª reunião ordinaria deste anno.

Retira-se o sr. M. Lima e não havendo numero para continuar a sessão o sr. presidente dá por concluido os trabalhos de hoje, a 1 hora da tarde. E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara fiz esta acta.

Leocadio Alves dos Santos, P. José Pereira Leal. Macario Fernandes Lima. Antonio Martins de Oliveira. José Francisco de Paula. Joaquim José da Cunha. Viriato Rios do Carmo. Antonio da Costa Rabello.

5.ª SESSÃO.

EM 12 DE ABRIL DE 1889.

Presidencia do Sr. Santos—Secretario M. Lopes C. Lima.

As 11 horas do dia, presentes os srs Santos, Rabello, Leal, V. Carmo, José Paula, Joaquim Cunha, M. Lima e Oliveira, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior, com a declaração do sr. V. Carmo de que sobre o parecer da commissão nomeada de examinar a pretensão do dr. Antonio José de Sampaio para a construção de uma ponte no rio Parnabyba em frente a esta capital, o seu voto havia sido favoravel, mas

com a condição de serem salvaguardados os direitos desta camara quanto as passagens.

O sr. Macario requereu e foi votado que se transcrevesse integralmente as suas propostas de ante-hontem, as quaes são do teor seguinte:—Proponho que se officie ao exm. sr. presidente da provincia pedindo providencias para evitar a sahida da farinha que entrar no nosso mercado, visto que esse genero tem se conservado carissimo em vista da grande quantidade que tem sahido para outros mercados. Paço da camara municipal 10 de abril de 1889. O vereador Macario Fernandes Lima—Proponho que sejam intimados os proprietarios de casas cobertas de palha, dentro da quadra da decima urbana, para que façam substituir por telha ditas coberturas marcando-se-lhes o prazo de um anno. Paço da camara municipal 10 de abril de 1889. O vereador—Macario F. Lima.

Leo-se os seguintes officios da presidencia da provincia:

—De 11 do corrente sob n. 925 declarando ficar inteirado da nomeação do guarda municipal Targino Luiz de Moraes; outro da mesma data, sob n. 923, dizendo haver recommendado ao dr. chefe de policia qua preste a esta camara o auxilio necessario para o cumprimento da resolução que tomou para prohibir a sahida da farinha que abastece o mercado desta cidade; em vista do que officiou se ao mesmo dr. chefe de policia exigindo uma escolta de seis praças para serem distribuidas pelos portos de embarque afim de vigiarem sobre a medida em questão.

Despachou-se, mandando pagar em termos os seguintes requerimentos de custas judicarias:—Do dr. Theodoro Alves Pacheco promotor publico solicitando o pagamento de 85000 reis; do escrivão do jury Dionizio de Souza Broxado e Silva—575330 reis; do mesmo 135400 reis; do escrivão do crime Manoel Clementino da Silva Costa 425300 reis.

O tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'ana requer a licença para tirar pedras nas ruas e terras nos desta capital; foi concedida, ficando obrigado o requerente a respeitar o interesse publico e particular, e entulhar os buracos feitos, sendo responsavel por todo e qual quer danno ou prejuizo que causar.

O contratante da Impeza da cidade Antonio Nonnato de Sousa communicou a camara haver transferido o seu contracto para a firma social dos srs. Castello Branco & Irmãos; o que acceto pela camara mandou-se intimar os mesmos cessionarios para virem assignar o competente termo de transferencia, dando novo fido, caso o primeiro não queira continuar. Neste sentido officiou-se a presidencia da provincia.

Foi lido e approvado o parecer da commissão respectiva nomeada para examinar o requerimento de Ludgero Gonçalves Dias, a respeito de um terreno seu occupado por D. Izabel Benvida de Mello.

A commissão entende que o terreno é de Ludgero Dias, mas que por seu consentimento Izabel de Mello ahí edificou uma casinha, onde mora, coberta de palha e tapada de barro e que portanto só deve ser compellida a desocupar o mesmo terreno, pagando Ludgero o valor da dita casa.

As 2 horas da tarde fecha-se a sessão. E para constar, eu M. Lopes Correia Lima, secretario da

camara, fiz esta acta.

En tempo,—A sessão do serviço da limpeza foi feita com o socio da firma Castello Branco & Irmão, Joaquim Ferreira Castello Branco e não com a mesma firma de qua faz parte.

Leocadio A. dos Santos, P. Collect Antonio da Fonseca. José Pereira Leal. Joaquim José da Cunha. Macario Fernandes Lima. Antonio Martins de Oliveira.

CAMPO NEUTRO

AO SR. DR. BENJAMIM RUBIM.

V. S. até hoje não dignou-se responder-nos!

E porque?

Sahiu a «Phalange» e nem sequer merecemos-lhe uma palavra! Paciencia: mas as interrogações que tivemos a honra de dirigir-lhe são apenas referentes á vida publica, e esta como tal está sempre ao alcance da analyse e da critica.

V. S. desculpar-nos á: mas nenhum homem de bem jamais se recusou á responder qualquer appello que lhe façam, porque em uma sociedade culta e moralizada o não cumprimento dos seus preceitos é um crime, ao passo que observá-los é um dever.

Nós tambem fazemos parte dessa mesma sociedade; e sobre um de seus membros, v. s., para juizes que não o abonam muito como politico.

Irmãos dessa grande agremiação de homens, nós interrogamol-o, e v. s. não respondeu-nos!

Fez mal e muito mal: a nossa franquesa irá talvez magual-o, porque traz uma consequencia inevitavel — a expiação de v. s.

Não nos precipitemos, pois; vamos de vagar.

Partindo da concepção espirital, á torma porto no caminho das possibilidades humanas, diremos, *urbi et orbe*: que, segundo acontecimentos, filhos da traducção de factos reaes e oriundos da falta absoluta de coherencia de idéas, de firmeza de principios e da mutação repentina de v. s. perante o acontecido politico de 8 de Junho, compesar chegamos á evidencia de que, de Dezembro do anno passado á Junho do corrente, v. s. ha sido conservador e ora é liberal.

Conservador porque, aceitando uma commissão toda politica, perante um concurso immenso de pessoas, agitou a lábaro desse partido, consubstanciando até em uma calorosa sahitação todas as idéas e principios dessa grey na pessoa do ex-representante do 2º districto desta provincia.

Em que character o fez v. s.?

No de simples particular, não: porque ainda menino, quando d'aqui partiu para o Recife, v. s. levava do sahúdado apenas o simples conhecimento, que tinha pelo habito de vel-o diariamente.

Logo, fêlo como conservador, e assim mais tarde escreveu e escreveu bastante n'um dos órgãos desse partido «A Phalange»; como tal alli manifestou-se e já obreiro dessa temerosa cruzada accitou depois a nomeação interiora para uma cadeira no lyceu, tendo antes o ex-presidente dr. Vieira da Silva

recusado-lhe a promotoria de A-marante, por que á essa pretensão se oppoz o centro conservador.

Porque então o preferiram para aquelle emprego?

Em uma provincia como á nossa, os homens não politicos não têm nenhum direito á assentar-se na mesa orçamentaria, e, na observante, v. s. all: se acha!

Agora, sobem inesperadamente ao poder os liberaes; e v. s. calculando sem duvida com os proventos da victoria, apresenta-se como um denodado soldado dessa bandeira. Falla em nome della; e, em nome das liberdades publicas, conderana os erros e as violencias do governo que se abysmára na valla dos vencidos; exalta o que se ergue e exige até empregos!

Onde a sinceridade de v. s.?

O seu character de homem politico, o que é delle, aonde paira?

Como e quando v. s. deve ser acreditado, hoje ou hontem?

Os seus principios, as suas idéas, como merecem ser reputadas?

Amanhã, o que será v. s. ainda liberal ou... o que?

Mas, da já succeda o que succeder, nós diremos: felizmente a moralidade publica de Theresina não está tão corrompida á ponto de não poder hoje e sempre avaliar devidamente o merito e o demerito de cada um, seja este um salteador politico, um bandido, um salteador, ou seja emfim um verdadeiro homem de bem.

Nada de duvidas, nada de tergiversações, fôra os especuladores, faça-se a luz sobre tudo—porque urge hoje e sempre a indeclinavel e imperiosa necessidade de posições claras, definidas, pois do proprio seio dos velhos partidos d'esta provincia, como alem se vê, surgirá mais tarde um outro—o republicano. E quando no acampamento desses batalhadores intrepidos soar o clarim chamando á postos os filhos da liberdade, com razão elles temerão ver surgir, dentro os sombrios caminhos da existencia, s-res cuja vida jamais se abrigou á luz do dia, mas sim nas dobras da noite e em meio de todas as conveniencias passageas, levando mesmo de vencida—tudo quanto é bello, nobre e digno de admiração.

Junho, 21 de 89.

Alguns liberaes.

—::=(*)=::—

S. Raymundo Nonnato. UM PHENOMENO

Pede-se aos srs. Astrologos, ou quem melhor deva entender do assumpto, que se sirvam de dar por este jornal (que certamente se prestará a isso gratis) a explicação provavel ou possivel do seguinte facto verdadeiramente phenomenoal. Eis o.

Acerca de um mez, foi achado por um caçador, na fazenda Cara, cól d'esta Termo, junto a uma serra, distante de casa mais de legua, um grande pedaço de corrente de ferro, de grossura descomunal, contendo 32 palmos de comprimento, o qual, como se vê pela fractura de uma das pontas foi separado de maior tamanho, por uma força descomunal comparavel a do raio ou outra quase a ella seme-

lhante, arrebatando pelo meio um dos grossos élos, que ficou retorcido no lugar da fractura.

Essa corrente, ao que parece pertencia a alguma embarcação ou a algum pararraio, e esteve em effectivo exercicio até pouco tempo, pois que se acha ainda inteiramente limpa de qualquer oxidação; e não foi para alli trazida por mãos humanas, tanto em razão do grande peso, como por não poder isso acontecer sem que se tivesse a noticia e soubesse o fim para que.

Além disto, foi achada sobre posta as folhas cabidas na secca proxima passada.

E' por tanto evidente que ella veio de pouco tempo, e não foi trazida por ninguém.

Pergunta-se, pois, aos entendidos nos segredos da astronomia— como, de que maneira e porque força de impulsão poderia ter sido ella arrojada para alli?

Por algum raio?

Por alguma attracção electrica?

Ha já conhecimento de outros factos semelhantes?

Desejamos saber, e pedimos ao illustre senhor redactor do «Telephone» para dar publicidade a esta noticia curiosa, e cuja explicação aguarda o

Noticiarista.

—::=(0)::=

AO BACHAREL ANTONIO RUBIM.

Hontem chegou do Amarante o tenente-coronel Amaro Nascimento.

V. s. já visitou-o? Segundo consta-nos, aquelle distincto cavalheiro veio a esta cidade á procura de um advogado para tratar de uma causa civil em S. José dos Mattões.

V. s., mediante um bom honorario, quer incumbir-se della?

Alguns amigos.

—::=+::=

ATTENTADO CRIMINOSO.

Nestes ultimos tempos tem sido victima um moço amigo, das mais torpes acusações, feitas pelo sr. João Teixeira, sogro do mesmo, que anda a propalar pelas ruas desta cidade ter dado neste amigo, sendo isto uma verdadeira falta de verdade.

E' muito exacto que o dito sr. penetrou na casa do referido amigo, fóra d'hora e procurou disforçar-se no mesmo, porém, este usou da sua força phisica e assim pôde rebater aquella fera, que queria atacar-lhe.

Estamos bem apar do facto, pois sabemos perfeitamente do occorrido, visto como apreciámos com mais alguns amigos que n'aquella occasião connosco passavam alli: este amigo, que é seu genro, nada soffreu, como declara, o seu sogro, por toda parte.

Reprovamos muito o procedimento do dito sr. pois conhecendo q' aquelle, é seu genro devia ser o primeiro a encobrir suas faltas e proceder melhor, para que seu nome não aprobeça mais do que até então temos virificado.

O seu genro não merece estas infamias, que elle sempre, com um estranho afan, propala por toda esta cidade; pois é um moço criterioso.

Diz elle ter dado no nosso amigo, o que é innacreditavel, visto como verificamos, que o dito amigo ao amanhecer do outro dia, passava

nesta cidade, isto é tratava dos seus afazeres, e um homem, assim, como elle diz, espantado se conservava por força no interior de sua casa.

Portanto, pedimos ao sr. João Teixeira, que trate de corrigir-se que será muito melhor pois não é tão bonita essa acção e um nome de valente não se adquire assim como o sr. pensa.

Finalmente protesta os contra esse procedimento triste do sr. João Teixeira e esperamos que o dito sr. corrija-se e olhe mais para seus interesses, que fará muito melhor proveito; pois não poderá jamais merecer a palma que propala.

Alguns amigos.

—::=(*)::=

AO SR. DR. B. RUBIM.

Após alguma demora, v. s. veio finalmente explicar-se na «Imprensa» de ante-hontem.

Fez muito bem, doutor: nós não desejavamos accusal-o á revelia... Si da discussão vem a luz e esta deve brilhar através de tudo, de já reclamamos ainda uma vez a sua presença.

Antes, porém, do encetarmos hoje o nosso trabalho, cumprimos o dever de tributar-lha os nossos agradecimentos pela deferencia, que nos dispensou, em acudindo ao nosso appello.

Receba-os pois.

V. s., então, nunca foi conservador? Desde o barço—sempre liberal! E para sel-o, não precisa de licença de quem quer que seja.

Muito bem, dr. ! Gostamos immenso desta franquesa, que salientará ainda mais a sinceridade e firmeza de suas crenças politicas.

E, já que v. s. declara-se liberal, seja b-m vindo.

E, como além de nós estamos abertas de par em par as portas do grande edificio das liberdades publicas, é bom penetrar ali. Faça-o—porque nem sempre se póde expurgar uma sociedade.

Tudo na vida está na razão das relatividades: assim como nos usos da existencia a utilidade da desgraça é um facto real, inconteste, tambem em uma sociedade grande, numerosa, é myster a permanencia de certos seres, pois nella ha sempre lugar para cada um delles, e cada um delles tem direitos inviolaveis.

Para que negar-se-lh'os? Isso seria mais que injustiça—uma crueldade. Depois, o que seria dos grandes culpados, si a indulgencia e a equidade ás vezes não os fossem amparar no proprio seio do infortunio? Um infeliz, dr., é sempre digno de compaixão...

V. s., então, nunca foi conservador? E, justificando essa proposição, diz:—que desde Pernambuco o seu procedimento como liberal foi sempre correcto, pois pautava-o pelo de José Mariano, que, liberal altruista e de idéas adiantadissimas, alli victoriava na praça publica á João Alfredo; e que não sendo por isso as crenças daquelle tribuno jamais postas em duvida, as suas, saudando o dr. C. de Rezende, tambem não deviam sel-o.

Bravos, dr.; muito bem! Mas, é bom não se exaltar demasiado: José Mariano, saudando o imminente chefe conservador, então presidente do gabinete 10 de março, fazia-o, não como liberal, comprehendia bem, mas como verdadeiro e infatigavel apostolo da abolição; e sendo esta idéa uma as-

piração nacional, pouco importava que tivesse sido realisada por este ou aquelle conservador.

V. s., comparando-se como politico com o grande tribuno pernambucano, é de uma petulancia tal, que chega mesmo a exceder ás raias de todas as possibilidades humanas!

Quanto v. s. é philaucioso! Aonde, dr., o sr. deixou o seu senso commum?

Pois v. s. não se enherga!? Não sabe que a sua medocridade intellectual e sinceridade de caracter já são por demais conhecidas?

Para que tanta inculcação? O seu arrojo, repetimos dr.—quanto ao parallelo que estabelece com a pessoa de José Mariano, é tão descommunal, que até o espirito humano recusa-se qualificar-o.

Porque v. s. não lançou antes mão do nome destes grandes vultos politicos—J. Pinheiro, A. Gonfim e muitos outros?

Aonde v. s. está, Joutor, em Theresina ou no Japão?

Pois, o sr. acredita—que nós já não conhecemos mais o menino de outr'ora encarnado no homem de hoje? E se ha differença neste para melhor, onde está ella?

V. s. diz que jamais foi conservador! E, para prova-o, allega que em Pernambuco assignou o protesto, dirigido á José Mariano, verberando á usurpação, que lhe fizeram no diploma de deputado á assembléa geral. Não ha nada de admiravel nisso.

V. s. não era liberal? Assignou o protesto, não e assim? Cumpriu o seu dever e nada mais.

Mas, como v. s. explica hoje o facto de ter, em uma manifestação meramente popular, sem cor politica, (palavras texturas de v. s.) dado um viva ao partido conservador e em nome delle saudado o ex-deputado C. de Rezende?

O que significa v. s. convivendo entre os conservadores phalangistas e assistindo pessoalmente á reunião politica, que o ex-representante do 2.º districto realisou nesta cidade em Janeiro do corrente anno?

Por que v. s. como liberal nunca off-receu os seus serviços intellectuaes ao orgão do seu partido; e, ao contrario, chegado á esta cidade, foi abrigar-se á sombra do jornal «Phalange», onde na collectividade da redacção atacou á vida publica e particular de muitos liberaes?

Por que alli Hygino Cunha foi especialmente atado ao poste do insulto e da diffamação?

Realmente, dr. o sr. como liberal altruista é de idéas adiantadissimas! E como já são profundas as raizes...

Ainda no albor da mocidade e já v. s. é um portento!

E foi o sr. o primeiro que nos atirou a pedra tachando-nos de—especuladores politicos.

O sr.!? Tem razão: nenhum homem de bem jamais deixou de ser ladrão, quando julgado por um salteador de estradas. Por outra: no grandeCodigo da moral dos bandidos—a hora é uma chitnera, a virtude um vicio; mas o insulto e a diffamação são mais que uma seita—uma religião.

Prosigamos:

V. s. sempre foi liberal! E por amor dessas idéas, em Pernambuco, soffreu algumas preterições, por que não recuava nunca ante a manifestação positiva e franca, que lhe dictava a consciencia.

E' serio isto, dr.? Em vez da consciencia, que lhe dava coragem para não recuar nunca, não era a

conveniencia,—que o obrigava a pousar sempre?

Os taboas muitas vezes não traduzem sinceramente o pensamento humano. Enfim...

V. s. por que não confessa logo que já foi conservador? O que ha nisso de admiravel?

«Tudo muda com o tempo.» Disse o infeliz cantor das «Primaveiras. Depois, v. s. não se deu bem gosando os ares d'aquelles campos e bu-cou outros. Acolá as sementes melravam aos poucos e os fructos nem sempre amadureciam. A sua saude deteriorava; o que lhe compria fazer?

Buscar outros campos onde a amenidade do clima e um só moço ubríano, mas sibilante, garantissem-lhe um outro porvir em meio das doçuras da vida. Estava no seu direito.

A cura de tudo, não está o sustento da conservação vital? Por que, então, v. s. devia deixar-se illu-minar? Oh, isso nunca, nunca!—primo vicere, deinde philosophare, não é assim?

V. s. hoje é liberal! Faz muito bem.

O que importa que amená ou ligo, os seus taboas de outr'ora lhe dep-nem um olhar espyvaco, um riso de ironia, se estes nem sem re têm o polido, a fôrça, a gravidade e a nobreza de um homem d'aquelles, que o polidissimo, apela á moderação e á moderação, que se via encamada lá na grandiosa fachada do templo de Daphné—Nascit'ipsum!

Não ha duvida, dr. o mundo é dos espertos Cambráhi, pois, e cambráhi; não ha de repouso—o porrigiar é longo. Mas da barra das estradas, nós, cobertos pela pó que se agita por toda parte, procuraremos sempre e sempre distinguir vos.

V. s. acaba, segundo o seu ulterior procedimento, de contrahir novas nupcias; mas é bom não esquecer jumas que, conforme diz Ph. de Varane, quasi sempre com o sacramento do matrimonio vem o da pouteacta. A insalubridade do primeiro está na frieza das campas e só o sopro da divindade poderá quebral-a; os soffimentos, as dores do segundo, porém, se abrigam no seio da resignação e fé christã.

V. s. é moço, tem esperanças; nada de de-amar. O mundo é assim: empurrando um sobem ou são empurrados ás vezes para o cemitério a montanha, outros torçadamente do lá têm de descer com medo de serem mais tarde precipitados ao panice...

O que valem distancias e difficuldades, quando ha força de vontade e geito para ás jornadas? Junho, 24 de 89.

Alguns liberaes.

Aerostieos.

Imensa flor que o orvalho
s pétalos baixa contente;
Isso ha, bella, innocente,
magem do puro amor,
s tu—oh casta violeta,
nas d'agradavel o odore,
u és entim Marietta
tê mais linda que a flor.

R. P.

(A' Lulú Bayma.)

ivina e casta, de belleza tanta,
magem santa de um purior sem fim;
em meu espere, de seus labios qu'ridos
os meus ouvidos o murmurar d'un sim
J. H. G.

Incertesa ou realidade?

Si a optica ás vezes não fosse uma illusão da vista, nós diriamos que estes dous extremos—Umbelino e Bubú—tendem á um ponto de aproximação.

Ambos liberaes de sabbado ultimo, e cada um trazendo na mão um novo manifesto politico.

E estavam callados, eim?

Enfim, como nas grandes enchentes de qualquer rio vem sempre muito cisco, é bom deixal-os passar.

Um observador.

A Directoria da companhia de Fiação e Tecidos Pianhyense, com validos srs. accionistas da mencionada companhia, para realisarem a 3.ª ta chamada de 10% de juros, a cada 6 mezes, no periodo de 1.º de Janeiro de 1889 até 31 de Junho de 1889, como vido em seu estatuto, em virtude do decreto de 15 de Junho de 1889, e do Real Decreto de 15 de Junho de 1889.

Theresina, 14 de Junho de 1889

João da Cruz e Santos,
Gil Martins Gomes Ferreira,
Mariano Gil C. Branco,
Ingenheiro Antonio Lopes,
Antonio G. P. Portellada.

MISCELLANEA.

Eleição.

Pela Presidencia da Provincia de Pernambuco expeditas as seguintes ordens sobre a eleição geral que deve ter lugar a 31 de agosto vindouro:

Copia—Palacio do governo do Piahy, 17 de Junho de 1889.

1.ª secção.—N.º 1237—Circular.—Tendo sido por decreto de 15 do corrente mez conforme me foi communicado em telegrama de hontem pelo exm. sr. Ministro do Imperio dissolvida a camera dos srs. deputados, convocada a assembléa geral para o dia 20 de Novembro do corrente anno e marcado o dia 31 de Agosto proximo vindouro para se proceder a eleição de deputados áquella assembléa, haja vme. de expedir as convenientes ordens, afim de que se realice nessa parochia no mencionado dia 31 de Agosto a supracitada eleição, de accordo com as leis em vigor. O que lhe tenho por muito recommendado.—Deus guarde a vme.—Raymundo José Vieira da Silva.—Sr. 1.º Juiz de Paz da Parochia de.....

Palacio do governo do Piahy, 17 de Junho de 1889.—1.ª secção

—N.º 1238.—Circular.—Communico a vme. para seu conhecimento que tendo sido dissolvida por decreto de 15 do corrente mez a camera dos deputados e convocada a assembléa geral para o dia 20 de Novembro do corrente anno, foi designado pelo governo o dia 31 de Agosto proximo vindouro para se proceder em toda a imperio a eleição de deputados áquella assembléa. Acabo, pois, de expedir a prevista a alia da que se realice n'essa parochia no indicado dia 31 de agosto a supracitada eleição.—Deus guarde a vme.—Raymundo José Vieira da Silva.—Sr. Presidente da camera municipal de.....

Presidente da provincia.

Consta-nos por telegrama q' ha nomeado Presidente desta provincia o dr. Theophilo Fernandes dos Santos, ex deputado geral pela provincia de Alagoas.

O exm. sr. dr. Firmino Licínio.

Deixou o exercício do cargo de chefe de policia desta provincia, no dia 21 do corrente, o illustre sr. dr. Firmino Licínio da Silva Soares.

No desempenho desse importante cargo revelou-se s. exc. um magistrado integro e digno do respeito dos seus concidadãos.

S. exc., recebido com certa prevenção, não offereceu entretanto aos seus adversarios politicos enra-sejo para uma censura justa. E' este o maior elogio ao digno magistrado, a quem felicitamos por sua brilhante administração policial.

Digno de louvor.

E' digno dos maiores encomios o procedimento do exm. sr. barão de Loreto, com relação a esta provincia, de que damos conhecimento aos leitores com a publicação do telegramma de s. exc., dirigido ao nosso importante amigo, sr. capitão Mariano Gil.

O nobre ministro do imperio, consultando os interesses desta provincia, trata patrioticamente de satisfazer os.

Por este procedimento temos a satisfação de tributar a s. exc. nossos louvores.

Chefe de policia.

Tendo sido nomeado chefe de policia desta provincia o illustre sr. dr. Lourenço Valente de Figueiredo, por decreto de 15 do corrente, entrou em exercicio desse cargo no dia 21, em virtude de ordem telegraphica do exm. sr. ministro da justiça.

Ja externamos o alto conceito que formamos de s. exc., quando, antes que se cogitasse da sua nomeação para o alto cargo que acaba de ser-lhe confiado, deu-se a sua remoção para uma comarca da provincia vizinha.

Mantendo esse conceito pelas razões então expendidas, alimentamos a lisongeira esperança de que s. exc. saberá corresponder ás vistas do governo imperial e a confiança dos seus comprouvinaes e dirigimos a s. exc. nossas cordiaes felicitações.

Ajudante d'ordens.

Tendo pedido e obtido sua exoneração do cargo de ajudante de d'ordens da presidencia o illustre sr. tenente José Augusto Gronwell, foi nomeado para dito cargo o nosso presado amigo capitão Segismundo Cicero de Alencar Ara-ripe, que assumio o exercicio no dia 22 do corrente.

Militar distincto por seus precedentes honrosos, o nosso referido amigo está muito no caso de bem desempenhar essa importante com-missão.

Felicitamol-o pela distincção merecida.

Hospedes.

Chogaram a esta capital, no dia 20 do findante, a bordo do Piahy, os srs. dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, major Antonio de Hollanda Costa Freire, Samuel Bento Augusto de Oliveira Borges e coronel Almiro Soares do Nascimento, aos quaes dirigimos os nossos cumprimentos.

Regresso.

No Piahy, regressaram a esta cidade: de Amarante o nosso digno amigo e collega da «Tribuna», Honorato José de Souza; da Casa nova a exm. sr.ª D. Maria Ritta Rabello e das Bananeiras as exm.ªs

sr.ªs D.D. Lavina Fonseca e Her-melinda Hollanda, esposa e sogra do nosso digno amigo dr. Collect Fonseca e D. Arcelina Neves.

Abel Valente.

Acha-se nesta capital este distincto moço.

Na cidade do Amarante, d'onde veio ha pouco e onde residio por muitos annos, soube captar as sympathias geraes por seu procedimento correcto e delicadas maneiras.

O seu embarque, a que concorreu avultado n. de cavalheiros, foi uma manifestação imponente da alta estima de que gosava no seio da sociedade amarantina.

Fazemos-lhe nossos cumprimentos amistosos.

Capitão J. Pacheco.

De Campo-maior acaba de chegar a esta cidade o nosso digno amigo, capitão João Antonio Pacheco, a quem affectuosamente saudamos.

Dissolução.

O decreto que dissolveu as camaras é de 15 do corrente. A eleição foi marcada para 31 de agosto e não 20, como dissemos no ultimo n. e a convocação para 20 do novembro.

Partida.

Para União, onde reside, partio a 22 do corrente o nosso amigo capitão Manoel do Nascimento Ribeiro Soares.

Boa viagem.

Provisão.

O presidente do tribunal da relação do districto acaba de renovar a provisão concedida ao illustre tenente coronel Aristides Mendes de Carvalho para advogar nas comarcas de Jalcós, Valença, Oeiras, S. João do Piahy e S. Raymundo Nonnato.

A indemnização.

Segundo as declarações do exm. sr. Visconde de Ouro-Preto, actual presidente do conselho, feitas na camara victalicia, por occasião de ser discutida a retirada dos illustres conselheiros Vieira da Silva e Costa Pereira do gabinete transacto, não entra nos calculos da governo a indemnização, contra a qual aliás, pronunciou-se francamente s. exc.

Justificando os votos dados ao conselheiro Paulino de Souza para presidente do senado pela opposição liberal, s. exc., o chefe liberal mais em evidencia e por isso geralmente indicado para inaugurar a nova situação, na phrase do criterioso correspondente do *Jornal do Recife*, externou-se claramente a respeito da indemnização.

Disse o alludido correspondente: «Entre as declarações politicas sobresahe a parte do discurso relativa á eleição do sr. Paulino de Souza para presidente do senado. Nenhum pacto, affirmou o orador, poderia haver entre a opposição liberal e esse chefe conservador, pois que professam principios oppostos em relação a todas as questões da actualidade: indemnização, alargamento do voto, centralização administrativa, electividade de autoridades provinciaes e municipaes, unidade bancaria. Acerca da indemnização tanto mais necessaria se tornava a declaração do Visconde de Ouro Preto, em nome do partido liberal, quanto ainda ousa o sr. João Alfredo dar como razão da sua estada no governo a execução fiel da lei de 13 de Maio, e ha quem tome pa-

ra justificativa do apoio, que lhe presta, o facto de ainda não estar feita a abolição!»

Vê-se, pois, que a indemnização é uma questão morta pelo menos no dominio da situação liberal.

E assim devia ser por hora desse partido.

Estada

Esteve nesta cidade o nosso estimavei amigo, major Mathias Quaresma e Mello, que retirou-se a 20 para Campo-maior.

Manifestação de apreço

Por ser hoje o dia anniversario natalicio do exm. sr. dr. Vieira da Silva fecharam-se as repartições publicas em signal de regosijo.

Muitas outras manifestações se preparam para solemnizar o anniversario de s. exc.. Entre outras, será offerecido hoje a s. exc. um baile em Palacio por seu particular amigo o cidadão francez Joseph Mayer e consta-nos que o sr. dr. Mello Netto tem de offerecer-lhe uma elegante faca de cortar papel de lamina de ouro.

S. exc. tem sido abundantemente cumprimentado.

E' digno de tres provas de apreço o illustre ex-administrador da provincia.

Agua benta.

Lê-se na *Gazeta de Noticias* da córte:

Belissimos e continuos exemplos, que bem pntentam o seu progresso moral e material, nos está dando a Republica, Argentina.

Com effeito, que concretisação sábia e intelligente de grandes e promordias medidas hygienicas, na recente e bem pensada prohibição, não so da chamada *agua benta* (a *agua lustral* da mythologia grega e romana,) como do beijo em imagens, na disposição dos bancos e das portas, na lavagem das igrejas, etc.!

Quanta diphteria, quantas placas gommosas e feridas de origem syphilitica, quantas molestias contagiosas se poupam assim aos miseros crentes?

Um bravo á digna e adiantada municipalidade de Buens-Ayres.

NOVO CREDITO.

O exm. sr. doutor Vieira da Silva acaba de abrir um credito na verba «Socorros publicos,» na importancia de 15:000\$000 reis.

Por conta desse credito vae s. ex. mandar construir no Riacho dos Cavallos, no estrada desta capital para União, serviço que contractou com o nosso digno amigo, José Mayer, pela quantia de 3:800\$000 reis.

E' reconhecida de todos a necessidade desse trabalho, pois na estação invernosa o riacho dos cavallos intercepta o transito naquella estrada publica.

E' mais um melhoramento importante que s. ex. lega a provincia.

No seguinte numero daremos a distribuição do novo credito aberto.

PARA O POVO SABER

Lêmos na *Democracia Commercial* da Porto Portugal:

O conego Serrão, que morreu a semana passada no hospital de S. José, em Lisbon, quando o padre se preparava para lhe ministrar a extremo-unção, recusou-se a rece-

bel a, dizendo-lhe:—*vá-se embora, collega; isso é para os papalcos. Ao menos quero morrer de bem com a hypocrisia.*

O padre apostrophou qualquer indecencia e retirou-se.

O conego Serrão, ao presentir que a sua morte estava proxima, reconciliou-se com a consciencia, obedecendo-lhe, e deu de mão á hypocrisia.

O povo que vá tomando nota destes factos.

FIM DO MUNDO

«Um sabio allemão diz que toda a vida vegetal e animal do nosso planeta, acabará no anno de 1897, em consequencia da muita intensidade do calor. Succederá á terra o que succedeu este anno á Estrella do Norte, que foi incendiada.

Um cometa que visitou o nosso systema planetario em 1868, 1876 e 1880, acercando se cada vez mais, parece que deverá produzir em 1897 um accidente igual ao que soffreu a estrella no corrente anno.

A' vista d'isso nos parece que é tempo de fazer os nossos testamentos e preparamo-nos para a viagem.

O PADRE GALEOTE.

Noticias da Hespanha affirmam que falleceu no hospital dos doidos de Laganes, o padre Galeote, que, ha dous annos passados assassinou o Arcebispo de Madri.

Ultima hora

Acaba de chegar da cidade da Parnahyba, afim de assumir a administração desta provincia, o exm. sr. doutor Firmino de Sousa Martins.

Cumprimentamos respeitavelmente a s. exc.

Livraria Commercial

DE

JOÃO D'AGUIAR ALMEIDA & C^a

MARANHÃO

Este estabelecimento, montado com as melhores e mais aperfeiçoadas maquinas de encadernação e typographia, acha-se constantemente sortido com objectos de novidade, proprios para mimos e bem assim artigos para escriptorios, livros de qualquer formato para secripturação, impressão de contas, mappas & c.

Instrumental para bandas de musica, violões, rabecas, clarinetes flautas, flautins & c.

Malas para viagens, de todos os tamanhos e gostos;

Tintas de todas as qualidades;

Papel d'impressão de diversos formatos;

Dito para escrever, variadissimo sortimento!

Prepara-se carimbos de borracha;

Livros de instrução, litteratura, direito, sciencia, recreio e muitos outros artigos que seria longo enumerar-se.

Convidamos aos Srs. negociantes, que tenham de vir a esta Capital, á fazer uma visita ao nosso estabelecimento para examinaarem o que aqui annunciamos e saberem a modicidade dos preços com quos ostumamos vender.

João d'Aguiar Almeida & C^a

MARANHÃO

RUA DE NAZARETH

CANTO DO JARDIM

Annuncios

E' barato de mais!

O sr. Deusdedit Marrocos, vende um Motor do melhor systema conhecido até hoje, proprio para descascar, separar e polir arroz, com uma serra de algodão e todas ferramentas necessarias para os trabalhos, tudo em perfeito estado, pela diminuta quantia de dois contos e quinhentos mil reis,..... (2:500\$000) dinheiro a vista: Quem pretender tão vantajozo negocio pôde entender-se com o sr. Leonel Caelano da Silva, nesta capital.

E' barato de mais!

Manoel Raymundo da Paz, tomou a poucos dias de um larapio, uma coberta de chita, que supõe ter sido furtada em algum lava-douro de rãpa.

A lavadeira, ou dona da mesma coberta, que der os signaes exactos della, receber-a-ha.

O ex proprietario da *Quinta dos Frades* vende 12 cortiços de suas apreciaveis e boas Colmeas, devidamente agasalhadas, pela quantia de trinta e cinco mil reis. Approveitem!

Os filhos de Dr. Senborinha Soares de Carvalho communicam ao sr. collecter provincial da villa de Valença, do Piahy, que não possuem mais gados de natureza alguma na fazenda—Caldeirão—d'aquelle termo, por haverem ratirados os mesmos gados para a provincia do Maranhão no fim do proximo passado; e fazem a presente communicação para não serem contemplados no futuro lançamento para pagamento do imposto de disimos.

S. Francisco, (Maranhão) 30 de Maio de 1889.